

Tribuna Livre

NELSON TEIXEIRA. Presidente da Fundação Lusíada e reitor do Centro Universitário Lusíada (Unilus).

Novos tempos

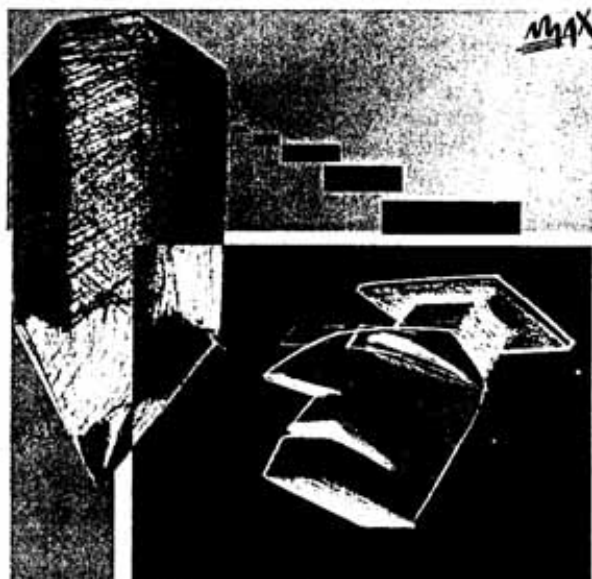
Todos sabem que a Educação é dever do Estado e que, por sua decisão, as instituições particulares foram autorizadas a suprir as necessidades de demanda, ficando, entretanto, sujeitas às regras ditadas pelo Ministério da Educação.

Na Fundação Lusíada não é diferente. Aqui cumprimos integralmente as normas do Estado, mas imprimimos um método próprio de gestão, voltado prioritariamente para a qualidade do ensino e o preparo dos futuros profissionais que formamos. A nossa instituição se diferencia das demais por reinvestirmos aqui todo o produto de nossa principal fonte: as mensalidades.

Aos que não têm condições de pagar as mensalidades, de modo geral, aceitamos as inscrições pelo Prouni. Aliás, o Centro Universitário Lusíada está entre as primeiras instituições do País a acreditar no Prouni e a admitir alunos por meio desse programa. Hoje só no nosso concorrido e reconhecido curso de Medicina, disputado sempre por mais de 1.500 candidatos, temos 47 alunos que estudam com 100% de bolsa pelo Prouni. Alguns deles estão entrando agora no quinto ano de Medicina. E há muitos outros nos demais cursos.

Por isso estranhamos quando alguns alunos que estudaram em colégios particulares fazem alarde por terem passado em primeiro lugar no nosso curso de Medicina, mas que não fizeram a matrícula por ser, no seu entendimento, "um curso caro".

E nós perguntamos: eles não sabiam que era "um curso caro" antes de prestar o vestibular? Se já sabiam que não poderiam fazer a matrícula e pagar as mensalidades por que então fizeram o vestibular? A pergunta pode alcançar um outro aspecto: por



Não sabiam que era um curso caro, antes de fazer o vestibular?

que as escolas que tanto divulgam as conquistas de seus alunos não os ajudam a pagar a matrícula ou todo o curso? E outro: o que é, hoje, "um curso caro"? Um curso como o nosso que impõe a presença do aluno em classe, oferece recursos técnicos a ele e exige competência e qualificação do professor pode ser enquadrado como tal?

Por estas razões é que decidimos por implantar uma nova idéia na área de ensino e que, no nosso entender, poderá ajudar os bons alunos.

Estamos finalizando a documentação para reabrir o nosso colégio, com o nome de Colégio Unilus, para o ensino médio. Nele serão admitidos apenas alunos que venham de escolas públicas. No início serão 200 vagas. Todos terão 100%

de bolsa, mas vão concorrer a elas em um rigoroso processo de seleção, após a comprovação de renda. Só passarão os que forem estudiosos.

Esses alunos terão um ensino de qualidade, marca da Lusíada e, ao final, serão estimulados a concorrer às vagas do Prouni nos cursos que o Unilus oferece a quem preenche os requisitos exigidos pelo Estado e também às universidades públicas.

A idéia é muito simples, mas resultou de intenso trabalho que começou no ano passado e que se estenderá por este, observando diferentes fatores e decisões firmes.

Temos certeza de que o método dará certo e que estaremos inovando com relação aos grandes talentos que muitas vezes não têm oportunidade de acesso a uma Educação de primeiro mundo, fora do ensino público, mas com bolsa total.

Esta será a nossa contribuição para novos tempos no Ensino.